

COMPROMISSOS EPISTEMOLÓGICOS DAS PUBLICAÇÕES DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM PERIÓDICOS DE PSICOLOGIA *QUALIS A*

Luana Freire Santos
Rani Peixoto Gomes Barreto
Carolina Laurenti
Carlos Eduardo Lopes

Introdução

A ciência não é algo imutável e permanente, uma vez que vem sofrendo mudanças ao longo da história. Embora haja diferentes modelos de ciência, a pesquisa deteve-se em apenas dois deles: a ciência moderna e a ciência pós-moderna.

A ciência moderna, que emergiu no Renascimento, considerava como único conhecimento verdadeiro aquele que fosse científico, ou seja, assentado em objetos passíveis de serem medidos, quantificados e observados. Essa concepção de mundo e de natureza mecanicista baseava-se na compreensão inteligível do universo a partir do mundo visível, experimentável, testável, observável. Assim, os enunciados científicos eram verificados e confirmados por meio do método experimental, sendo suficientes para a verdade científica apenas as evidências experimentais (Köche, 1985).

No século XIX, esse modelo de ciência se expande para as ciências sociais, dividindo-se em duas vertentes: a primeira utiliza os princípios epistemológicos do conhecimento da natureza para compreender a sociedade, reduzindo, dessa forma, os fenômenos sociais aos fatos observáveis e passíveis de mensuração. Já a segunda vertente reivindicou princípios epistemológicos e metodológicos próprios para a sociedade, diferenciando-se daqueles que regiam o estudo da natureza, já que os fenômenos sociais são praticamente subjetivos, não sendo possível conhecê-los pela mera observação e quantificação. Desse modo, era preciso usar um método descritivo e compreensivo, não podendo se ater apenas a fatos observáveis e quantificáveis, o que, à primeira vista, poderia ser considerado como uma ruptura com o paradigma da ciência moderna (Santos, 1988).

Porém, Santos (1988) ao aprofundar sua reflexão sobre a segunda vertente, mostra que considerá-la como um rompimento com a ciência moderna é um equívoco, pois essa ainda se baseia em dicotomias como a separação radical entre homem e natureza, já que possui uma visão mecanicista da natureza e considera o homem como

possuidor de especificidades. Com base nessa dicotomia surgiram novas distinções como natureza/cultura e humano/natural. As dicotomias são características do paradigma da ciência moderna evidenciando, assim, que tanto a primeira vertente quanto a segunda ainda são reféns da racionalidade do modelo científico moderno.

Entretanto, a segunda vertente já sugere uma crise nesse paradigma, pois apresenta características que especificam o momento de transição pelo qual a ciência está passando. Essa crise, de acordo com Santos (1988), é profunda e irreversível, e com base nos sinais dela é possível especular os contornos de um paradigma emergente, que, dentre outras designações, recebe o nome de ciência pós-moderna (Santos).

O paradigma emergente adota uma visão de mundo e de homem distinta do paradigma dominante, possuindo características diferentes na determinação de cientificidade de um conhecimento, levando em conta os preconceitos dos cientistas, a crítica, a mutabilidade da natureza e do homem, as outras formas de conhecimento, a pluralidade metodológica, entre outras características que possibilitaram os estudos humanísticos se tornassem científicos (Santos, 1988).

Essa discussão tem implicações importantes para a psicologia, uma vez que as propostas científicas psicológicas surgiram no século XIX, período que marcou o ápice da ciência moderna com o surgimento do positivismo de Auguste Comte. Com efeito, a psicologia científica acabou reproduzindo alguns pressupostos do modelo de racionalidade da ciência moderna, como a dicotomia entre ciências naturais e ciências humanas. Em consequência disso, a psicologia reivindicava seu estatuto de cientificidade tomando partido por um dos polos dessa díade. De um lado, reduzia seu objeto aos cânones das ciências naturais, tornando-se uma ciência da explicação mecanicista e determinista. Por outro lado, reduzia seu objeto aos princípios das ciências humanas, tomando-se uma ciência da descrição, da intencionalidade e da imprevisibilidade (Santos, 1988).

Considerando que a ciência pós-moderna busca dissolver o pensamento binário da ciência moderna, abre-se a possibilidade de a psicologia pensar a sua cientificidade em outras bases, sem ter que reduzir seu objeto, ou à natureza ou à cultura. De tal modo, julga-se importante que a psicologia situe-se no debate científico contemporâneo, pois essa discussão exige uma reflexão de como ela está se posicionando sobre seu objeto de estudo.

Essa discussão também tem implicações importantes para a Análise do Comportamento. Como a proposta de B. F. Skinner pode se posicionar nesse debate? As

mudanças que aconteceram ao longo da obra do psicólogo norte-americano permitem encaminhar diferentes respostas para essa pergunta. Pode-se dizer que há um Skinner refém da racionalidade da ciência moderna e um Skinner comprometido com a racionalidade da ciência pós-moderna (Moxley, 1999).

Diante dessas diferentes possibilidades de inserção da Análise do Comportamento nesse contexto, esta pesquisa examinou se as práticas de pesquisa da Análise do Comportamento, assim como as da psicologia de um modo geral, alinham-se mais com os preceitos da ciência moderna ou da ciência pós-moderna. Tendo em vista que diferentes modelos de ciência encorajam práticas de pesquisa distintas, torna-se premente para a Análise do Comportamento conhecer suas possibilidades de inserção nesse debate, já que isso, em última instância, tem consequências para sua sobrevivência como uma prática cultural.

Essa investigação se deu por meio do exame das publicações da psicologia em periódicos científicos bem avaliados na área. Isso porque as revistas científicas são um dos principais veículos de transmissão do conhecimento científico tanto para a comunidade de especialistas quanto para a leiga. As revistas promovem o progresso da ciência mediante a apresentação de normas de ordem e padronização, fundadas coletivamente, que visam mais rigor, padronização da estética da revista e competência acadêmica (Sabadini, Sampaio & Nascimento, 2009). Ademais, a padronização e avaliação dessas revistas científicas, que as julgam como “muito bom”, “bom”, “medianas” e “fracas”, são definidas pelo *Qualis*. O *Qualis* é um instrumento de classificação de veículos de divulgação da produção intelectual o qual visa aumentar a qualidade das produções científicas e tornar a padronização do material a ser veiculado mais sistemática (Yamamoto & Costa, 2009).

Dessa forma, uma das maneiras de aferir o compromisso com os princípios da ciência moderna ou da ciência pós-moderna é examinando as características das revistas científicas *Qualis A* que veiculam publicações da psicologia em geral, e da Análise do Comportamento em particular.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar como a Análise do Comportamento se insere no debate entre ciência moderna e ciência emergente por meio do exame das revistas científicas *Qualis A* de psicologia. Para que isso fosse alcançado, outro objetivo precisaria ser cumprido anteriormente, qual seja, o de examinar as características dos

periódicos que divulgam trabalhos da psicologia de um modo geral, para, em seguida, situar as publicações analítico-comportamentais nesse panorama.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, o trabalho foi sistematizado em quatro etapas. A primeira delas, denominada de Levantamento Bibliográfico, realizou a seleção das revistas científicas *Qualis A* da área da Psicologia e, posteriormente, a seleção das missões dessas revistas. A base de dados utilizada na pesquisa foi a SciELO – *Scientific Electronic Library Online* e a fonte foram as revistas científicas *Qualis A* da área da Psicologia, que são: *Qualis A1- Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS, Impresso); *Qualis A2- Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (ABDC, Impresso), *Cadernos de Saúde Pública* (ENSP, Impresso), *Estudos de Psicologia* (UFRN, Online), *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP, Impresso), *Psicologia em Estudo* (UEM, Impresso), *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB, Impresso), *Psicologia e Sociedade* (ABRAPSO, Impresso), *Ágora* (PPGTP/UFRJ, Impresso) e *Tempo Psicanalítico* (SPID, Impresso).

Já a segunda etapa consistiu na Leitura e Análise das missões selecionadas com base nas categorias epistemológicas da ciência moderna e da ciência pós-moderna, que foram delineadas com base no exame de textos de teóricos que debatem os paradigmas científicos (Köche, 1985; Santos, 1988). As categorias da ciência moderna foram: Monismo Metodológico, Isolamento Teórico, Apenas Artigos Empíricos e Apenas Artigos Teóricos; já as categorias da ciência pós-moderna foram: Pluralismo Metodológico, Transdisciplinaridade e Artigos Teóricos e Empíricos.

A terceira etapa foi a Sistematização dos Resultados, na qual foi elaborada uma tabela que auxiliou na análise qualitativa das missões das revistas científicas *Qualis A*. Por fim, a quarta etapa consistiu na discussão dos resultados e teve como objetivo verificar como a Análise do Comportamento está acompanhando o debate científico contemporâneo por meio da análise realizada na etapa anterior.

Resultados e Discussão

Como resultados adquiridos da análise das revistas científicas *Qualis A* de psicologia foi obtido que, das dez revistas analisadas, três apresentaram traços ou tendências da ciência moderna e sete apresentaram traços ou tendências da ciência pós-moderna. As revistas que apresentaram traços ou tendências da ciência moderna foram: *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (ABDC, Impresso), *Ágora*

(PPGTP/UFRJ, Impresso), e *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS, Impresso). Já as revistas que possuíram traços ou tendências da ciência pós-moderna foram: *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP, Impresso), *Cadernos de Saúde Pública* (ENSP, Impresso), *Estudos de Psicologia* (UFRN, Online), *Psicologia em Estudo* (UEM, Impresso), *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB, Impresso), *Psicologia e Sociedade* (ABRAPSO, Impresso), e *Tempo Psicanalítico* (SPID, Impresso). Vale destacar que serão apresentadas apenas a análise mais pormenorizada de algumas revistas para melhor compreensão dos resultados.

A revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS, Impresso) tem como missão “publicar trabalhos originais nas subáreas de Psicologia do Desenvolvimento, Avaliação Psicológica e Processos Básicos em Português, Inglês e Espanhol”. Desse modo, ao realizar a análise por meio das categorias epistemológicas da ciência moderna e da ciência pós-moderna, foi observado que essa revista possui a característica da ciência moderna de Isolamento Teórico, já que a revista apenas aceita pesquisas na subárea de Psicologia do Desenvolvimento, Avaliação Psicológica e Processos Básicos, não permitindo, assim, comunicação com as outras áreas do saber e da psicologia. Por mais, como não há descrição sobre a metodologia e quais tipos de artigos que podem ser publicados na revista, foi necessária a análise da política editorial, segundo a qual

São publicados trabalhos originais na área de psicologia do desenvolvimento, avaliação psicológica e processos psicológicos básicos, nas seguintes categorias: relatos de pesquisa, artigos teóricos ou de revisão sistemática, comunicações breves e resenhas. (SciELO)

Entretanto, no item Preparação do Manuscrito há restrição quanto à publicação de artigos teóricos:

Também serão aceitos, *porém em número restrito, artigos teóricos* [itálicos nossos] ou de revisão com análise crítica e oportuna de um corpo abrangente de investigação, relativa a assuntos de interesse para o desenvolvimento da Psicologia, preferencialmente numa área de pesquisa para a qual o (a) autor (a) contribui. (SciELO)

Dessa forma, pode-se verificar uma tendência a privilegiar artigos empíricos em detrimento dos teóricos. Por isso, no tocante a esse aspecto, entendemos que a categoria Artigos Empíricos Apenas ajuda a captar essa preferência da revista. Por haver essa restrição não é possível classificar a revista como possuidora de tendências pós-modernas, pois há a prevalência da publicação de artigos empíricos. Quanto à metodologia, existe uma restrição quanto ao método, pois em uma das linhas editoriais é possível evidenciar esse fato: “método: geralmente o método experimental (e quase experimental)”. Assim sendo, é possível classificar a revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS, Impresso) como possuidora de tendências predominantemente modernas, pois apresenta Isolamento teórico; Monismo Metodológico, por privilegiar o método experimental em detrimento dos demais; e Artigos Empíricos Apenas, por haver restrição ao limite de artigos teóricos a serem publicados pela revista.

Já a revista *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP, Impresso) tem como missão e política editorial:

Missão: Promover e divulgar o conhecimento científico e técnico na área de Psicologia bem como discutir o significado de práticas nos campos profissional e da pesquisa por meio da publicação de artigos originais que representem *relatos de pesquisa* [itálicos nossos]. (SciELO)

Política Editorial: Aceita-se trabalhos originais de todos os tipos de pesquisas, em qualquer área da Psicologia, com objetivo de promover e divulgar o conhecimento científico e técnico nas áreas da Psicologia bem como discutir o significado de práticas tanto no campo profissional como no da pesquisa. (SciELO)

Percebe-se que a revista possui a característica de publicar apenas artigos empíricos, pois, de acordo com a sua missão, só é possível veicular nas revistas artigos que representem relato de pesquisa, o que no caso sugere uma pesquisa empírica. Ademais, também é apresentada pela revista a característica de Transdisciplinaridade, uma vez que permite a comunicação com outras abordagens da psicologia. A revista *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP, Impresso) não faz referência ao método a ser utilizado, mas por publicar artigos empíricos (relatos de pesquisa) sugere, então, um pluralismo metodológico, indicando a aceitação dos métodos qualitativos e quantitativos. Dessa forma, a revista *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP, Impresso) apresenta as características de Transdisciplinaridade, Apenas Artigos Empíricos, e

sugere um Pluralismo Metodológico, evidenciando traços mais acentuados do modelo de ciência pós-moderna.

A revista *Psicologia em Estudo* (UEM. Impresso) apresenta sua missão como:

A revista publica textos originais sobre temáticas na área de Psicologia e nas suas interfaces com as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde, problematizando a realidade atual, contribuindo para a prática em Psicologia e promovendo o desenvolvimento teórico. Do ponto de vista metodológico, a revista *Psicologia em Estudo publica artigos que se pautem exclusivamente na perspectiva qualitativa, ou que articulem métodos qualitativos com quantitativos* [itálicos nossos]. Publica artigos de diferentes abordagens da Psicologia, desde que bem fundamentados teórica e metodologicamente. (SciELO)

Dessa forma, a revista apresenta tendência preponderante do Pluralismo Metodológico, pois aceita o método qualitativo e quantitativo. Entretanto, é importante destacar a ressalva de que essa revista privilegia o método qualitativo em detrimento do quantitativo, uma vez que aceita apenas o método quantitativo se articulado com o método qualitativo. A Transdisciplinaridade também se mostrou ser uma das características dessa revista, pois publica textos da área da psicologia com as ciências humanas e as ciências da saúde, e também publica diferentes abordagens psicológicas, possibilitando, assim, a comunicação com as outras áreas do conhecimento e mesmo entre as diferentes abordagens psicológicas. Já em relação à classificação de Apenas Artigos Teóricos ou Apenas Artigos Empíricos ou ambos, foi necessária a análise da política editorial da revista, a qual descreve que esse periódico publica trabalhos na forma de relato de pesquisa, estudo teórico/revisão bibliográfica, relato e experiência profissional, resenha, debate, entrevista e seção especial. Assim, pode-se enquadrar a revista *Psicologia em Estudo* (UEM. Impresso) na categoria de análise Artigos Teóricos e Empíricos uma vez que não há restrição a um único tipo de publicação.

De acordo com a análise das três categorias, *Psicologia em Estudo* pode ser situada como um periódico que apresenta traços ou tendências (Transdisciplinaridade, aceitação de Artigos Teóricos e Empíricos e o Pluralismo Metodológico) compatíveis com o modelo de racionalidade da ciência pós-moderna.

Outro periódico analisado foi a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UNB. Impresso) que possui a missão de: “publicar trabalhos originais na área de Psicologia”.

(SciELO). Como a missão não apresenta especificações que possam dar subsídios para a análise por meio das categorias epistemológicas, foi necessário o estudo da política editorial dessa revista. As características da política editorial são: publicação de estudos empíricos, revisão da literatura, artigos teóricos, artigos metodológicos, relato de experiência profissional, comunicação breve, carta ao editor, nota técnica, resenha e notícia. A partir do que foi exposto é possível classificar a revista na categoria de Artigos Teóricos e Empíricos, pois aceita produções tanto de estudos teóricos quanto de empíricos. A revista também possui forte tendência à Transdisciplinaridade, uma vez que sugere um diálogo com as diferentes abordagens da psicologia. Por mais, a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UNB. Impresso) não apresenta o seu limiar metodológico nem na missão e nem em sua política editorial, desse modo, pode-se sugerir um Pluralismo Metodológico, uma vez que as pesquisas empíricas podem fazer uso tanto do método qualitativo quanto do método quantitativo.

Destarte, a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UNB. Impresso) apresentou as características de Artigos Teóricos e Empíricos, de Transdisciplinaridade e Pluralismo Metodológico, sendo possível classificá-la como possuidora de traços preponderantes da ciência pós-moderna.

Já em relação à Análise do Comportamento, foi preciso transpor esses resultados a essa abordagem psicológica para, então, poder averiguar como ela se situa no debate científico contemporâneo. Para tal finalidade foi necessário selecionar, dentre as revistas analisadas anteriormente, os periódicos que permitissem publicações da Análise do Comportamento. Como isso foi possível examinar quais revistas possuíam maior incidência de artigos dessa abordagem: se são as revistas consideradas como possuidoras de traços modernos ou as revistas mais afeitas às características da ciência pós-moderna. Dito isso, as revistas selecionadas foram: a) que possuem traços da ciência moderna: *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (ABDC, Impresso); *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS. Impresso) (2011 – internet); e *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP. Impresso); b) que possuem traços da ciência pós-moderna: *Cadernos de Saúde Pública* (ENSP. Impresso); *Psicologia em Estudo* (UEM. Impresso); *Estudos de Psicologia* (UFRN. Online); e *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB. Impresso).

As revistas que não foram selecionadas, por não permitirem publicações da Análise do Comportamento, foram *Psicologia e Sociedade* (ABRAPSO. Impresso), *Ágora* (PPGTP/UFRJ. Impresso), e *Tempo Psicanalítico* (SPID. Impresso). A revista

Psicologia e Sociedade (ABRAPSO. Impresso) não aceita publicações da Análise do Comportamento, já que considera apenas publicações da Psicologia Social. A revista *Ágora* (PPGTP/UFRJ. Impresso) também não veicula artigos da Análise do Comportamento, uma vez que privilegia a psicanálise em detrimento das outras abordagens psicológicas; por fim, outro periódico que não veicula produções da abordagem em tela é *Tempo Psicanalítico* (SPID. Impresso), visto que essa revista aceita estritamente publicações de cunho psicanalítico.

Com base nas revistas selecionadas, foi possível obter o número de artigos da Análise do Comportamento veiculados nos periódicos em questão. A revista *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (ABDC, Impresso) não possui nenhuma publicação da Análise do Comportamento no período entre 1998 a 2012; a revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS. Impresso) (2011 – internet) possui 14 publicações dessa abordagem, considerando o período de 1999 a 2012; já *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP. Impresso) possui 4 publicações da abordagem em questão, entre o período de 2007 a 2012. No periódico *Cadernos de Saúde Pública* (ENSP. Impresso) não há publicação da Análise do Comportamento, considerando o período de 1985 a 2012; na revista *Psicologia em Estudo* (UEM. Impresso) há 1 publicação no período entre 2004 à 2012; sendo que no periódico *Estudos de Psicologia* (UFRN. Online) há 4 publicações no intervalo entre 2004 a 2012; ,por fim, a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB. Impresso) possui 20 publicações da Análise do comportamento no período entre 2001 a 2012.

Vale ressaltar que as datas consideradas para a obtenção do índice de publicações da Análise do Comportamento nas revistas selecionadas foram as disponibilizadas na base eletrônica SciELO, sendo utilizado todos os anos presentes nessa base.

Destarte, como resultado geral, foi obtido que 18 produções científicas da Análise do Comportamento foram publicadas em revistas consideradas como possuidoras de tendências modernas, sendo que nas revistas detentoras de tendências pós-modernas houve 25 publicações dessa abordagem psicológica.

Esse resultado, portanto, indica uma maior incidência de publicações da Análise do Comportamento nas revistas que apresentam tendências pós-modernas. E isso pode ser destacado ao verificar que a revista que possui mais artigos dessa abordagem é *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB. Impresso), a qual possui traços pós-modernos e que obteve 20 publicações da Análise do Comportamento.

Esses resultados sugerem que as revistas mais solicitadas pelos analistas do comportamento para a veiculação de suas produções científicas são aquelas que exibem, de modo preponderante, traços pós-modernos. E isso pode ser um indicativo de que a Análise do Comportamento, no debate científico contemporâneo, está se situando ao lado de tendências epistemológicas mais afeitas ao modelo de racionalidade da ciência pós-moderna, em comparação com aquelas do paradigma dominante.

Considerações finais

A análise das missões e políticas editoriais das revistas científicas *Qualis A* de psicologia tangenciou questões da prática de pesquisa em psicologia que merecem ser destacadas. Primeiramente, ficou clara a falta de padronização das revistas, ou seja, apenas poucas revistas possuíam visivelmente os seus limiares de aceitação da produção científica a ser veiculada pelo periódico. Isso pode ser comprovado pelo número de revistas que apresentam suas normas bem definidas, pois das dez revistas analisadas apenas três possuíam esse critério, e são elas: *Psicologia em Estudo* (UEM, Impresso), *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (ABDC, Impresso), e *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS, Impresso).

Isso dificultou a tarefa de sondar os traços ou tendências das revistas no tocante ao Monismo Metodológico e ao Pluralismo Metodológico, pois, a não delimitação de um método pode ser interpretado de duas maneiras opostas: como uma tentativa de Pluralismo Metodológico, por aceitar uma diversidade de metodologias e, também, pode ser compreendida como o uso indiscriminado de métodos caindo em um ecletismo. Vale ressaltar que o pluralismo metodológico não se confunde com um ecletismo metodológico, pois, diferente deste, não há um uso fortuito de métodos, uma vez que são estabelecidas normas que regem a seleção e a utilização metodológica (Santos, 1988).

Entretanto, mesmo com essa restrição, ainda não se esgota a possibilidade de análise, uma vez que o resultado foi de três revistas possuidoras de tendências da ciência moderna para sete revistas possuidoras de tendências pós-moderna. Esse resultado sugere a possibilidade da psicologia estar se distanciando, no debate científico contemporâneo, do modelo de ciência moderna. Entretanto, uma mesma revista apresentou tanto características da ciência moderna quanto da ciência pós-moderna, o que pode levar à reflexão do momento de transição paradigmática pela qual a ciência está passando.

De acordo com Santos (2010) estamos passando por uma fase de transição paradigmática, ou seja, a passagem do paradigma da ciência moderna para o paradigma da ciência pós-moderna. Desse modo, como há apenas contornos de uma ciência emergente, ainda há sobreposição de características da ciência moderna com as características da ciência pós-moderna, o que dificulta com que um trabalho científico apresente características puras de apenas um modelo de ciência. E isso ficou bem evidenciado com a realização da análise das revistas, pois em uma única revista há tanto marcas de uma ciência moderna como de uma ciência pós-moderna. Como pode ser observado na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB. Impresso), que ao mesmo tempo em que sugeriu tendências de Isolamento Teórico, pois apenas aceita publicações na área da psicologia, também apresentou publicação de Artigos Teóricos e Empíricos, uma vez que aceita trabalhos originais de todos os tipos de pesquisas.

Essa crise, definida por Santos (2010) como irreversível, evidencia a necessidade de uma nova visão de homem, de mundo, de epistemologia e ética para que seja possível renunciar o modelo científico moderno e abrir a possibilidade de construção de um modelo diferente, que supere as lacunas deixadas pela ciência moderna.

Assim, pelo fato de a psicologia estar situada no momento de transição paradigmática, esses resultados são de suma importância, pois oferecem informações a respeito das lacunas da área da psicologia que podem ser superadas no novo paradigma de ciência, como a dissolução do pensamento dicotômico expresso nas categorias: Isolamento Teórico *versus* Transdisciplinaridade; Pluralismo Metodológico *versus* Monismo Metodológico; e Apenas Artigos Teóricos ou Empíricos *versus* Artigos Teóricos e Empíricos.

Destarte, com a oportunidade de a psicologia ter como base o paradigma da ciência pós-moderna para produzir o seu conhecimento científico, com a superação das dicotomias características da ciência moderna, não precisará realizar o reducionismo do seu conhecimento, em que ora tem que se embasar nas características das ciências naturais, ora nas características das ciências humanas. Isso porque, na ciência pós-moderna, busca-se dissolver a separação absoluta entre natureza e sociedade, ou seja, abre-se a possibilidade de coexistência do natural e do social, sem que haja redução de um a outro. Além do mais, não precisará limitar o seu conhecimento, pois ao invés de utilizar apenas um método para a obtenção do conhecimento científico, poderá selecionar o melhor método para cada situação de pesquisa, em consonância com seus

pressupostos científico-filosóficos, possibilitando o alcance de uma melhor compreensão de seu objeto de estudo. Ademais, como na ciência moderna há uma hierarquia de saberes, em que as ciências naturais se sobrepõem às ciências humanas, com a ciência pós-moderna a psicologia pode se comunicar com as outras áreas do saber sem que uma seja reduzida às outras (Santos, 2010).

A pesquisa, ao tentar verificar se a psicologia está acompanhando o debate científico contemporâneo, esbarrou em outra questão ao se deparar com a necessidade de uma padronização das revistas científicas *Qualis A* de psicologia para a veiculação das suas produções científicas. Esse momento de transição, portanto, parece propício para uma reflexão acerca das modificações que devem ser feitas no modo de se produzir e transmitir o conhecimento científico para a comunidade científica e para a comunidade como um todo. Uma vez que as revistas científicas podem dar indícios dos pressupostos epistemológicos das práticas de pesquisa em psicologia, a falta de padronização das revistas, bem como a ausência de clareza das missões, talvez possa ser um indicativo de que ela precisa acompanhar de forma mais aprofundada o debate científico contemporâneo, que tem se debruçado sobre os pressupostos ontológicos, epistemológicos, éticos e estéticos do fazer ciência.

Outro ponto que merece ser comentado é que a única revista *Qualis A1* da área, ou seja, a revista que possui a melhor classificação científica dentre as demais, exhibe tendências de uma ciência moderna. O periódico em questão é a revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS, Impresso), a qual apresentou todas as características da ciência moderna como Isolamento Teórico, Monismo Metodológico, e Apenas Artigos Empíricos. Por essa revista ser o principal periódico da área da psicologia, ela suscita uma discussão acerca das implicações e consequências científicas, filosóficas e sociais de a psicologia orientar seu modo de produção de conhecimento pelos cânones da ciência moderna, já que esse modelo de ciência vem sofrendo duras críticas em sua base nos últimos tempos.

Referências

Köche, J. C. (1985). Ciência. In *Fundamentos de metodologia científica* (pp. 25-34). Caxias do Sul: Vozes.

Morin, E. (2007) A antiga e a nova transdisciplinaridade. In *Ciência com consciência*. (M. D. Alexandre, & M. A. S. Dória, trads., pp. 137-140). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Moxley, R. A. (1999). The two Skinners, modern and postmodern. *Behavior and Philosophy*, 27, 97-125.

Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C., & Nascimento, M. M. (2009). Preparando um Periódico Científico. In A. A. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica* (pp. 35-73). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Santos, B. de S. (2010). *Introdução a uma ciência pós-moderna*. São Paulo: Graal.

Santos, B. de S. (1988). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, São Paulo, 2(2).

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*. Recuperado em agosto de 2011, de <<http://www.scielo.org>>.

Trzesniak, P., & Koller, S. H. (2009). A redação científica apresentada por editores. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica* (pp. 19-33). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Yamamoto, O. H., & Costa, A. L. F. A avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica* (pp. 189-199). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.